

## Contos de Fadas, Mitos e Sonhos - Fenômeno Universal.



Por: Eliane Pietroluongo Vianna

“Todos os dias aparece na sala de audiências do rei um mágico que lhe entrega uma linda maçã. Distráído, o rei a remete a seu ajudante de ordens que, por sua vez, manda jogá-la num quarto distante. Assim se faz durante um ano inteiro, até que um dia o macaco da rainha, que se tinha soltado, pula dentro da sala de audiências, pega a maçã e a morde. Quando faz isso todos vêm com grande admiração o que esta maçã continha no seu interior uma pedra preciosa muito bela. Aí o rei, naturalmente, investiga às pressas o lugar onde estavam as outras maçãs. De fato, encontra-se debaixo da polpa apodrecida das frutas um monte de pedras preciosas de grande valor, cujo número corresponde exatamente aos dos dias do ano.”

Contos de Fada da Índia - Hans Dieckmann, Contos de fadas vividos. Os Contos de Fadas são um presente que damos as outras pessoas. Estas histórias possuem uma vida em comum com pais, avós, bisavós, tataravós, filhos, netos...Gerações e mais gerações de pessoas ouvem, ouviram e ouvirão contos de fadas e se utilizam (mesmo que de forma inconsciente) de seus bálsamos medicinais.

Antigamente, as histórias eram uma arte medicinal. “Existem os que foram convocados por essa arte medicinal; e os melhores, na minha opinião, são os que se deitaram com a história e descobriram dentro de si mesmos e em profundidade todas as partes que se harmonizavam”.As histórias contêm “energia arquetípica, que é muito parecida com a eletricidade. Ela pode animar e iluminar, mas no local errado na hora errada e na quantidade errada, como qualquer medicamento pode produzir efeitos pouco desejados” (Pinkola Estés, Clarissa - Mulheres que correm com os lobos, mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. - rocco - 1994).

Carl Gustav Jung se referia aos mitos e contos de fadas assim: “Mitos e contos de fadas dão expressão a processos inconscientes e sua narração provoca a revitalização desses processos, restabelecendo assim a conexão entre consciente e inconsciente”. Mitos, sonhos e contos de fadas estão fortemente ligados a nossa história pessoal e coletiva. O resgate destes símbolos significa não deixar apodrecer num quarto o nosso próprio eu. Significa nossa busca por um processo de individuação e amadurecimento interno e conseqüentemente externo.

### O que são Contos de Fadas?

São histórias representativas do INCONSCIENTE COLETIVO[i], oriundas de tempos históricos e pré-históricos, retratando o comportamento e a sabedoria naturais da espécie humana. Os contos de fadas apresentam temas similares descobertos em lugares muitíssimo separados e distantes em diferentes períodos. Lado a lado com as idéias religiosas (dogmas) e os MITOS, fornecem símbolos, com cuja ajuda, conteúdos inconscientes podem ser canalizados para a consciência, interpretados, integrados e transformados.

Os contos de fadas são histórias desenvolvidas em torno de temas ARQUETÍPICOS e Jung tinha como hipótese que sua intenção original não era de entretenimento, mas de que viabilizavam um modo de falar sobre forças obscuras temíveis e inabordáveis em virtude de sua numinosidade[ii] e seu poder mágico. Os atributos dessas forças eram projetados nos contos de fadas lado a lado com lendas, MITOS[iii] e, em certos casos, em histórias das vidas de personagens históricos. A percepção disso assim levou Jung a afirmar que o comportamento arquetípicos poderia ser estudado de dois modos, ou através dos contos de fadas e dos mitos, ou na análise do indivíduo.

Levando à prática a afirmação de Jung, psicólogos analíticos usaram os contos de fadas como ilustrativos do comportamento psicológico. Von Franz (1970) focalizou mais diretamente os contos de fadas como “a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos inconscientes”.

A diferença dos sonhos em relação aos contos de fadas é que o primeiro contém elementos singulares e o segundo contém elementos coletivos. Há sempre dois mundos: um da experiência, do completamente natural, normal e costumeiro, e no outro impera a magia e a fantasia.

O primeiro mundo corresponde à nossa consciência. O segundo mundo pode ser equiparado ao nosso inconsciente, isto é, aquela esfera de onde vêm sonhos e fantasias nos quais, como se sabe, tudo é possível e admissível. Consciência e inconsciência são os contrastes nos quais os contos de fadas se desenrolam, entre os quais os contos estabelecem relação. O inconsciente pode surgir sob muitas variações: a caverna com o dragão ou outro monstro, o mundo embaixo do mar, da lagoa, do poço ou uma torre. Nos contos de fadas tudo tem seu lugar apropriado: a sorte e o azar, o susto e a admiração, o medo e a alegria maliciosa. Os contos de fadas trazem “luz” à alma das crianças e esclarece os problemas e perguntas misteriosas, além de mostrar porque o filho do rei, por exemplo, precisa sair pelo mundo e como ele pode fazer isso, que é proibido e perigoso, mas necessário. Assim teremos as bruxas, ogros, gigantes, dragões, monstros e outras figuras terríveis oferecendo o continente adequado para conteúdos afetivos conflitados e intensamente investidos de energia psíquica. As fadas, os animais solícitos e demais figuras tutelares oferecem modelos harmônicos para vivenciar as possibilidades e potencialidades do mundo infantil. Os contos também oferecem a possibilidade do desenvolvimento do mundo infantil, através das referências mágicas e fantásticas contidas em sua trama.

Um outro aspecto terapêutico da utilização dos contos é a possibilidade de informar a criança da universalidade de seus sentimentos de isolamento, solidão, insegurança, suas dificuldades de realizar tarefas através do percurso do herói dos contos de fadas que habitualmente é cheio de dificuldades e obstáculos, sendo que este herói na maioria das vezes é frágil e vulnerável, e apesar dessa fragilidade consegue chegar a um final feliz.

Os Contos de Fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance, apesar da adversidade - mas apenas se não houver intimidação com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. São relatos, que prometem as que se engajarem nessa busca atemorizante, que os poderes benevolentes virão em sua ajuda.

“Apesar de algumas pessoas usarem as histórias apenas para diversão, no seu sentido mais antigo as histórias são uma arte medicinal. Existem os que foram convocados por essa arte medicinal; e os melhores, na minha opinião, são os que se deitaram com a história e descobriram dentro de si mesmos e em profundidade todas as partes que se harmonizavam” (Pinkola, Mulheres que correm com os lobos, pág.568). Na Medicina Antiga da Índia os contos eram prescritos no tratamento de doenças, associados aos medicamentos e demais providências terapêuticas. Era escrevendo um conto cujo simbolismo fosse adequado à disfunção que o paciente apresentasse e o seu relato funcionava como um bálsamo para os “ferimentos” emocionais. Ainda hoje, esta é uma estratégia terapêutica muito eficaz e longamente utilizada na abordagem junguiana. O conto oferece uma estrutura e um continente adequado para as crianças nas diferentes fases do seu processo evolutivo, pois através de seus diferentes personagens e episódios, oferecem suporte adequado para a identificação projetiva e elaboração de conflitos. É fato que uma história certa, no lugar preciso e no tempo exato, e que abrange o problema do paciente, pode construir uma ponte entre uma pessoa e outra, isto é, cria-se ligação entre os aspectos gerais da personalidade de um indivíduo.(seus conteúdos conscientes e inconscientes).

É importante salientar que existem várias significações para um mesmo símbolo dentro de um conto de fadas. No caso de aparecer em um conto o elemento cobra não devemos simbolizá-lo como somente sexualidade e erotismo, quando o conto é narrado a crianças. Para as crianças um significado concreto deve estar presente. Sabemos que a criança também possui sexualidade e problemas sexuais, porém ainda é bem diferente daquela que mais tarde surge na puberdade.

Como se sabe os contos de fadas não existem só para crianças mas também para os adultos. Em nossa cultura ocidental não é muito comum, porém grandes artistas, que estão mais próximos das formações do inconsciente ocuparam-se com contos de fadas ou os escreveram eles mesmos: Goethe, Brentano e Shakespeare (“Sonho de uma noite de verão” é um conto de fada), Guerra nas Estrelas, também é um conto

de fadas modernizado. Já no Oriente, o conto de fada, é uma parte integrante da vivência dos adultos. Prova-se assim, mais uma vez, a importância dos contos de fadas na infra-estrutura de um ser humano.

O primeiro conto de fada que temos conhecimento é o conto egípcio dos “Irmãos” datado da 19<sup>a</sup> Dinastia em 1200 a.C., encontramos os motivos da volta ao estado anterior e da transformação do homem em animal ou planta, do encontro entre homens e deuses, do encantamento e de animais que falam. Ele não difere essencialmente, em seus traços básicos, dos contos de fada que ainda hoje contamos.

Os contos de fadas foram transmitidos de gerações a gerações através dos tempos até que Charles Perrault[iv] os coligiu e mais tarde os Irmãos Grimm[v]. Estes contos são chamados de contos clássicos, pois não possuem um autor próprio. Já o conto de fadas O Patinho Feio possui um autor: Hans Christian Andersen[vi] e conseqüentemente possui elementos da psique do autor em seu conteúdo.

Carl Gustav Jung se referia aos mitos e contos de fadas assim: “Mitos e contos de fadas dão expressão a processos inconscientes e sua narração provoca a revitalização desses processos, restabelecendo assim a conexão entre consciente e inconsciente”. Mitos, sonhos e contos de fadas estão fortemente ligados a nossa história pessoal e coletiva. O resgate destes símbolos significa não deixar apodrecer num quarto o nosso próprio eu. Significa nossa busca por um processo de individuação e amadurecimento interno e conseqüentemente externo.

---

[i] JUNG considerava o inconsciente o repositório de experiências pessoais infantis reprimidas como também o lugar central de atividades psicológicas que diferem da experiência pessoal, sendo mais, objetivas que o pessoal pois se referem diretamente às bases filogenéticas instintivas da raça humana. O inconsciente pessoal é visto como se fundando no inconsciente coletivo. Os conteúdos do inconsciente coletivo jamais estiveram na consciência e refletem processos arquetípicos. Ambos, como um todo, em seus conteúdos, são de natureza psicológica tendo conexões e raízes com os instintos (em grego, significa apetite natural). As linguagens do inconsciente são as imagens, símbolos e fantasias - as metáforas. Os conteúdos do inconsciente coletivo exigem o envolvimento de elementos do inconsciente pessoal para sua manifestação no comportamento; os dois tipos de inconscientes são, portanto, indivisíveis e por outro lado o conceito do inconsciente coletivo pode ser usado na análise para discriminá-lo da experiência pessoal.

[ii] NUMINOSO - Numinisidade - Quantidade de energia psíquica. - Numinosum, em sua forma latina, no original inglês. (N. do T. ) Em 1937 Jung escreveu sobre o numinoso como uma instância ou efeito dinâmico não causado por um ato arbitrário da vontade. Pelo contrário, ele arrebatava e controla o sujeito humano, que é sempre antes sua vítima que seu criador. O numinoso - indiferente quanto a que causa possa ter - é uma experiência do sujeito independentemente de sua vontade. ... O numinoso é tanto uma qualidade pertinente a um objeto visível como a influência de uma presença invisível que causa uma peculiar alteração da CONSCIÊNCIA. (D.J. pág. 136)

[iii] MITOS -...Uma representação da vida passada dos povos, sua história, com seus heróis e suas façanhas, sendo de alguma maneira representada simbolicamente ao nível dos deuses e de suas aventuras: o mito seria uma dramaturgia da vida social ou da história poetizada...Conjunto de símbolos muito antigos, destinados originalmente a envolver os dogmas filosóficos e as idéias morais, cujo sentido se teria perdido. (Dicionário de Símbolos)

[iv] PERRAULT - Nasceu em Paris (1628-1703. Foi arquiteto francês. Entrou, em 1671, para a Academia Francesa onde se destacou na “disputa dos Antigos e Modernos”, pronunciando-se a favor destes ( O Século de Luís, O Grande: Paralelos dos Antigos e Modernos). Sua celebridade origina-se, porém, dos contos que coligiu para crianças (contos da Mãe Gansa, 1671) que publicou com o nome de seu filho Perrault d’Armancour. Seus livros destinavam-se à diversão da Corte de Versalhes. Todos os contos possuem significados em muitos níveis e significados; só a própria criança pode saber quais são importantes para ela no momento. Com o passar do tempo, a criança descobre novos aspectos, amadurecendo e compreendendo espontaneamente e intuitivamente esse mundo novo de revelações. Os contos aliviam a ansiedade e mesmo com os conteúdos aterrozizantes não amedrontam.

[v] JACOB , filólogo e escritor alemão (1785-1863), fundador da filologia alemã. Reuniu com seu irmão Wilhelm (1786-1859) numerosos contos populares germânicos - Contos de Fadas (1812-5, revisada em 1819) constitui uma tentativa de identificar e preservar o espírito original de um povo num mundo em transformação.

[vi] ANDERSEN C. H. ( Odense, 1805 - Copenhague, 1875), escreveu 168 contos entre 1835-1872 ( As Novas Roupas do Imperador, A Pequena Sereia...), notáveis pela fertilidade da imaginação, pela graça e por certa melancolia.

[www.epvpsicologia.com](http://www.epvpsicologia.com)